JOAO GOMES | EDIÇÕES NOVEM,BRO

NATAL TEM SIDO OBJECTO DE CONTROVÉRSIA

O "Dia da Roupa Velha"

Por muito que se diga, o Natal mesmo é de 24 para 25 de Dezembro: a Ceia, o momento em que ocorre a reunião das famílias e envolve muitas tradições populares

Osvaldo Gonçalves

A maior parte das pessoas passa o dia 25 de Dezembro a dormir, a curar-se da ressaca proporcionada pelos excessos cometidos na noite anterior. Para bem dizer, Natal é a Ceia, a Noite da Consoada e a data em que se diz ter nascido Jesus Cristo será apenas mais uma efeméride, a somar a tantas outras ao longo do ano.

Este ano, o Natal calha numa terça-feira, mas poucos serão os que amanhã se apresentarão ao trabalho: passaram a maior parte do tempo nas compras – as de última hora, como sempre –, depois ficaram a tentar arranjar o que faltava e, por fim, com as coisas preparadas ou não, entregaram-se à folia: comeram de tudo um pouco (doces e salgados) beberam outro tanto (misturaram fermentados com destilados) e hoje entregam-se ao Espírito Santo, na perspectiva de continuarem vivos e de boa saúde daqui a uma semana, no fim-de-ano.

Por muito que se diga, o Natal mesmo é de 24 para 25 de Dezembro, a Ceia, momento em que ocorre a reunião das famílias e envolve muitas tradições populares. Normalmente, é servido peru, prato mais tradicional das ceias natalícias, acompanhado de rabanadas.

Por cá, herança da tradição portuguesa, faz-se o cozido de bacalhau. Às postas, grossas ou finas – consoante o bolso –, este peixe dos Mares do Norte tem, no modo como é salgado e curado pelos portugueses, segredos que só mesmo a História será, um dia, capaz de revelar, por mais que se saibam algumas lendas a respeito.

A mesa posta na Noite da Consoada é normalmente farta. Todos fazem o máximo para reunir sobre ela o que lhes faltou ao longo do ano

Na essência, o Natal é um feriado e festival religioso-cristão, comemorado todos os anos. Nos países eslavos e ortodoxos, cujos calendários são baseados no Juliano, o Natal é comemorado a 7 de Janeiro, dia atribuibuído à chegada dos Três Reis Magos a Belém.

Mas é a 25 de Dezembro que a data se torna no centro das festas de fim-de-ano e da temporada de férias, sendo, no cristianismo, o marco inicial do Ciclo do Natal, que dura doze dias.

Ao contrário do que se pensa, a lenda vem de muito mais longe. Segundo alguns historiadores, originalmente, a data era destinada a celebrar o nascimento anual do Deus Sol no solstício de Inverno (natalis invicti Solis), mas foi ressignificada pela Igreja Católica no século III, para estimular a conversão dos povos pagãos sob o domínio do Império Romano e então passou a comemorar o nascimento de Jesus de Nazaré.

O Natal é comemorado por muitos não-cristãos e até por agnósticos e ateus, que vêem na data uma ocasião para juntar familiares e amigos, muitas vezes desavindos.

Ao longo da história do feriado, o Natal tem sido objecto de controvérsia e críticas de uma ampla variedade de fontes distintas. Cá mesmo em Angola, durante alguns anos, o Natal foi celebrado como o Dia da Família.

Pelo que se sabe, a primeira controvérsia documentada em relação ao Natal foi liderada por cristãos e começou durante o chamado "Interregno Inglês", quando a Inglaterra era governada por um Parlamento Puritano, altura em que estes, incluindo os que fugiram para a América, procuraram remover elementos pagãos restantes do Natal.

Durante esse breve período, o Parlamento Inglês proibiu por completo a celebração do Natal, considerando-o "um festival papista sem justificação bíblica" e uma época de comportamento perdulário e imoral.

Mas, como dizíamos, o dia de Natal é propício a ressacas. Há mesmo quem, muito ligado a dietas, faça nelas um intervalo para poder desfrutar das bebidas, dos pratos e guloseimas da época.

A mesa posta na Noite da Consoada é normalmente farta. Todos fazem o máximo para reunir sobre ela o que lhes faltou ao longo do ano.

Hoje, quando poucos ainda estão em condições para proceder à lavagem dos tachos, aproveita-se o que sobrou da noite. A roupa, diz-se, é velha. Mas o certo é que assenta bem a qualquer um.

Uma festa de tradições e simbolismos

Além de tradições, o Natal é uma festa cheia de símbolos. Como tradição principal pode dizer-se que é a decoração das casas, edifícios, elementos estáticos, como postes, pontes e árvores, estabelecimentos comerciais e prédios públicos. Existem até competições destinadas a premiar casas ou estabelecimentos mais bonitos.

Para muitos, a árvore de Natal é o símbolo principal, quando, na verdade, não é mais do que uma "cristianização" das tradições e rituais pagãos em torno do Solstício de Inverno, que incluía o uso de ramos verdes, além de ser uma adaptação de adoração pagã das árvores.

A Alemanha é tido como o país de origem da tradição da árvore de Natal, sendo que uma das histórias mais populares atribui a novidade a Martinho Lutero (1483-1546), autor da Reforma Protestante do século XVI.

Pelo que se sabe, o costume de enfeitar as árvores de Natal surgiu em 1539 em Estrasburgo, França, havendo muitas versões sobre a associação da árvore ao Natal.

Das tradições associadas, uma delas é que o formato triangular do pinheiro representaria a Santíssima Trindade.

Em Angola, a tradicional da árvore de Natal não faz qualquer sentido. Primeiro, porque os pinheiros são raros e, segundo, porque não neva, nem sequer no Morro do Moco, o ponto mais alto do País. A fazer de neve, as pessoas colocam pedaços de algodão...

Pai Natal

Entre estas figuras de origem cristã e mítica associadas ao Natal e à entrega de presentes está o Pai Natal ou Papai Noel, também conhecido como Santa Claus, Père Noël, Weihnachtsmann, São Nicolau ou Sinterklaas, Christkind, Kris Kringle, Joulupukki, Babbo Natale e Ded Moroz.

Figura mais famosa e difundida no Natal em todo o mundo, ele aparece sempre vestido de vermelho, o que tem diversas explicações, nomeadamente que teria a ver com a Coca-cola.

A origem do nome em inglês Santa Claus pode ser rastreada até ao Sinterklaas holandês, que significa simplesmente São Nicolau. Reza a História que Nicolau foi bispo de Mira, na actual Turquia, durante o século IV.

Entre outros atributos dados ao santo, ele foi associado ao cuidado das crianças, à generosidade e à doação de presentes. A sua festa, realizada a 6 de Dezembro, passou a ser comemorada em muitos países com a troca de presentes. A imagem popular moderna do Pai Natal foi criada nos EUA, em particular, em Nova Iorque, e surge após a guerra de secessão.

Estrela de Natal

O Evangelho Segundo Mateus diz que quando Jesus nasceu, uma estrela anunciou o facto e guiou os Três Reis Magos do Ocidente até ao local onde estava o Menino Jesus, Maria e José. Essa estrela recebeu o nome de Estrela de Belém e, segundo o texto, o seu brilho intenso foi uma forma de representar que Jesus seria a luz do mundo.

Astrólogos da antiguidade tinham o costume de acreditar que alguns fenómenos aconteciam em razão do nascimento de um rei, motivo pelo qual teriam considerado a aparição da estrela como anúncio do nascimento de Jesus. O facto está registado na Bíblia: "Onde está aquele que é nascido Rei dos Judeus? Pois do Oriente vimos a sua estrela e viemos adorá-lo" (Mateus 2:1-2).

Os três Reis Magos eram Belchior, Baltazar e Gaspar. Eles levaram incenso, ouro e mirra para presentear Jesus, pois cada um deles teria um importante significado para a sua vida. O incenso foi dado para manter o bebé protegido, representando a fé, a oração que chega a Deus através da fumaça.

Presépio

Na Língua Portuguesa, presépio designa o local onde se recolhe o gado ou o estábulo. Entretanto, ele também é uma referência cristã que remete ao local exacto do nascimento de Jesus em Belém, na companhia de São José e da Virgem Maria.

Reza a História que, quando Jesus nasceu, não havia lugar para ele na hospedaria. Por isso, os pais colocaram-no numa manjedoura. Esse pormenor mostra como Jesus veio para se identificar com os mais pobres e desprezados.

CRISE ECONÓMICA E FINANCEIRA NO CENTRO DA QUESTÃO

EDUARDO PEDRO | EDIÇÕES NOVEMBRO

Durante a quadra festiva, muitas famílias angolanas fazem gastos desnecessários na aquisição de bens e serviços

Famílias chamadas a evitar excessos na Quadra Festiva

É preciso educar as famílias para o consumo, por via da comunicação social e palestras sobre educação financeira, defende o sociólgo Zeferino Álvaro

Rodrigues Cambala

O sociólogo Zeferino Álvaro admite que as famílias angolanas vivem, actualmente, algum aperto financeiro para poder ter uma quadra festiva a altura, uma vez que os recursos disponíveis tendem a tornar-se mais escassos.

Perante a situação, o especialista aconselhou as famílias para, nesta quadra festiva, economizarem os seus rendimentos para fazerem frente às necessidades posteriores.

Ao definir o consumo como uma actividade económica, que consiste na aquisição ou distribuição de bens e serviços, feitas por famílias, empresas e agentes económicos, para permitir a satisfação das necessidades, Zeferino Álvaro disse que as famílias angolanas devem fazer contenção nos gastos.

"O redimento mensal é ínfimo e insatisfatório para resolver as necessidades básicas da família, mas é importante poupar um pouco", salientou.

Para o sociólogo, deve-se adoptar a lei da substituição no que concerne a alguns produtos, pois "se o bacalhau foi sempre o prato da quadra festiva, com a redução dos recursos familiares pode ser substituído por uma outra espécie de peixe".

KINDALA MANUEL | EDIÇÕES NOVEMBRO

Zeferino Álvaro, sociólogo

"O importante aqui é não faltar a ceia na mesa da família", disse o sociólogo, que insistiu que a economia doméstica deve fazer parte das famílias.

Zeferino Álvaro apontou que as famílias angolanas têm a característica de fazer um consumo incontrolável e excessivo, porque não são educadas para a poupança, ou seja, para consumir o essencial e de acordo com os rendimentos.

A fonte do *Jornal de Angola* pediu às famílias para que não façam gastos desnecessários durante a quadra festiva e que poupem algum dinheiro para resolver necessidades imprevisíveis após esse período.

O sociólogo explicou que o exibicionismo, imediatismo e a falta de educação de consumo são as causas que levam as pessoas a gastar acima dos seus rendimentos.

"Precisa-se educar as famílias para o consumo, por via da comunicação social e palestras sobre educação financeira", indicou, referindo que se deve incluir no currículo escolar conteúdos sobre educação financeira, para que, desde muito cedo, as pessoas tenham a noção dos gastos a serem feitos no futuro.

Fazendo referência a um adágio popula segundo o qual "Dezembro é o mês da bonança e Janeiro é o mês da fome", o sociólogo afirmou que "alguma coisa anda mal e, para tal, é fundamental que as pessoas avaliem e concluam que é importante poupar". "O mês de Janeiro é o período das matrículas, propinas, aquisição de material escolar e algum atraso no pagamento dos salários. Por isso, as pessoas devem ter mais atenção", indicou, apelando à população para festejar a quadra festiva em harmonia e espírito de partilha.

Zeferino Álvaro acrescentou que, apesar do pouco ânimo devido a falta de cabazes, as famílias devem assinalar as necessidades para que tenham o essencial para festejar.

Embora tenha esperanças na melhoria da situação do país, o sociólogo lembrou que há menos entrega das pessoas nas festividades de Natal e passagem de ano, em razão do fraco poder de compra que impede a aquisição de determinados bens de consumo e serviços.

Sobre os excessos que acontecem durante a quadra festiva, o socioólogo pediu a observância de regras de convivência social, sobretudo o controlo no consumo de bebidas alcóolicas e alimentação. "As pessoas devem ter mais cautela e evitar cenas de agressão física, violação sexual e condução sob efeito de álcool."

Donas de casa, as circunstâncias e o Natal possível

Mazarino da Cunha |

O Natal de 2018 é considerado por muitas donas de casa como um dos "mais tristes e sem prazer de falar sobre o mesmo", porque muitas famílias estão desprovidas de meios financeiros, económicos e, sobretudo, emocionais, a julgar pelos inúmeros problemas que acabaram por desestruturar os laços familiares e para o qual até hoje ainda não se achou uma solução.

Susana Francisco, mãe de quatro filhos, disse estar muito preocupada pelo facto de não haver condições suficientes para celebrar com ânimo o dia dedicado à família. "Ainda não tenho nada preparado para os meus filhos, que a cada momento perguntam pelos presentes que devem receber dos pais".

Em anos passados, lembrou Susana Francisco, a festa de Natal começava na primeira semana de Dezembro e o ambiente festivo era visível nas cidades, ruas e ruelas dos musseques, coisa que há três anos não se verifica, lamentou.

Para não passar em branco o Dia de Natal, Susana Francisco pensa levar os seus quatro filhos à casa da sogra.

Alice da Conceição Elias, 60 anos, deixou de celebrar com alegria o dia consagrado à família, há 38 anos, depois do desaparecimento do seu marido, na província do Huambo.

"Tia Alice", como é carinhosamente chamada, na rua do Ngongo, distrito Urbano do Rangel, disse estar magoada com o desaparecimento do esposo. "Meu filho, há mais de 30 anos que não sei e não sinto o prazer de festejar o Dia de Natal. Enquanto não aparecer o corpo do meu querido esposo não tenho vontade alguma de festejar. Além da carência financeira que atravesso, o meu coração está repleto de dor e angústia", frisou "tia Alice".

Como diz a kudurista Noite e Dia, "coração de mãe tem lugar para todos", dona Alice da Conceição Elias reservou apena um lugar para os seus cinco filhos e nove netos. Segundo a anciã, a única coisa que faz, nos dias de Natal, é olhar para os seus filhos e netos. Fora isso, o 25 de Dezembro é uma data que fica na memória.

Ana Pena, uma outra dona de casa que falou ao *Jornal de Angola* sobre como as famílias estavam a preparar a quadra festiva deste ano, disse que com muito ou pouco, alegres ou tristes tem de fazer alguma coisa para reunir toda a família. A cidadã reconhece que as circunstâncias vividas no seio das famílias não são boas, mas, ainda assim, luta para não deixar passar o dia "em branco".

"Faço bolos por encomenda e o meu marido é taxista. Com o pouco que ganhamos fazemos alguma coisa para agradar aos nossos filhos", disse Ana Pena.

De acordo com a literatura cristã, Natal é uma festa religiosa, celebrada por todos os crentes espalhados pelos cinco continentes. A palavra "Natal" tem a ver com o nascimento de Jesus Cristo, na cidade de Nazaré.

REFLEXÃO

As crianças ainda acreditam no Pai Natal?

Com tantos smartphones e Internet à mão, com tantos amigos que já descobriram que afinal o velhinho de barbas não anda por aí a distribuir presentes, parece difícil acreditar que tantas crianças consigam mesmo agarrar-se à magia por bastante tempo. Quando as dúvidas forem mais do que as certezas, será tempo de se preparar para lhes dizer a verdade.

Segundo o Diário de Notícias, ainda hoje se pergunta como é que os miúdos acreditaram no Pai Natal até tão tarde, com tantos anúncios e Google.

"Não imagino que haja algum adulto traumatizado por ter confiado nos pais sobre a existência do Pai Natal ou da fada dos dentes", disse a pediatra Mónica Cró Braz.

Não há nada a fazer. É deixar seguir. Acreditar no Pai Natal não tem, de facto, limite de idade, garante a pediatra Mónica Cró Braz., do Hospital CUF Descobertas. A criança deve acreditar até querer. "Geralmente acontece por volta dos 5-6 anos, embora a fantasia possa ser levada até mais tarde sem prejuízo para o desenvolvimento infantil", explica.

Segundo um estudo realizado em 2015, a maior aniquiladora de sonhos é a publicidade "online".

"Fico um bocado triste que os miúdos hoje descubram tudo tão cedo", disse Marina. E bem pode ficar. Há cada vez mais crianças (16,3 por cento) a descobrir na Internet que o Pai Natal é uma farsa aos 6 anos, quando os pais só souberam aos 8-9. As conclusões são da Hide My Ass!, uma empresa líder em privacidade "online" sediada em Londres.

A pensar nisso, a empresa criou um "plug-in" para os "browsers" Google Chrome e Mozilla Firefox que permite aos pais fecharem qualquer página sempre que surja a combinação de palavras "história do Pai Natal" ou "o Pai Natal é real?", de modo a evitarem surpresas.

Acreditar em histórias como a do Pai Natal permite despertar a curiosidade e o sonho nos mais novos, transmitindo-lhes valores de altruísmo, gratidão e partilha não egoísta.

"Cabe-nos conseguir que a criança perceba que existe um fundo verdadeiro e nós só o adaptámos um pouco para torná-lo ainda mais bonito e mágico", sintetizou.

A psicóloga Teresa Andrade concorda que a mentira tem o seu preço. Neste caso, é a perda clara de confiança nos adultos, porque afinal eles não contam sempre a verdade como se julga. "Aprender que os pais lhe podem mentir é uma grande desilusão, ainda que o façam com boas intenções", concluiu.

RECOMENDAÇÃO

Cuidado com o coração nesta época do ano

Em época de Natal, o risco de enfarte do miocárdio aumenta 37 por cento (com o pico por volta das 22 horas), segundo um estudo do Departamento de Cardiologia da Universidade de Lund (Suécia), publicado no dia 13 deste mês, na revista "British Medical Journal" (BMJ), principalmente para as pessoas com mais de 75 anos ou com doenças como a diabetes e hipertensão.

Para esta investigação, segundo o Diário de Noticias de Lisboa, os especialistas analisaram 283.014 casos de ataques cardíacos registados na Suécia entre 1998 e 2013 (através da plataforma SWEDEHEART), tendo em atenção o momento exacto, detalhado ao minuto, de início dos sintomas e a sua gravidade.

Os investigadores chegaram à conclusão de que o risco de ataque cardíaco é, no geral, 15 por cento maior durante o Natal e Ano Novo. Mas não só. A probabilidade de sofrer um enfarte também aumenta nas primeiras horas da manhã,

DOMBELE BERNARDO | EDIÇÕES NOVEMBRO

cerca das 8h00, e às segundas-feiras, principalmente.

O risco de problemas cardíacos também se mostrou superior no dia de Ano Novo, o que, segundo os autores do estudo, poderá estar relacionado com "uma negligência e encobrimento dos sintomas" por parte dos doentes.

Estudos anteriores tinham já revelado um aumento no número de ataques cardíacos e mortes no Mundo ocidental durante o Natal e Ano Novo, à semelhança do que acontece em datas de celebração em países islâmicos.

Também outros acontecimentos de curto prazo têm sido associados a este facto, tais como sismos, furacões, guerras ou quebras no mercado de acções.

Além de o risco de ataque cardíaco aumentar, também se verificou um aumento no número de mortes e readmissões nos hospitais durante a época natalícia.

Uma outra investigação, no Canadá, publicada na revista BMJ, mostra que uma falta de acompanhamento dos doentes, assim como a escassez de médicos e enfermeiros, pode ser perigosa para doentes que recebem alta durante a época natalícia.

ENFEITES DE NATAL NA CAPITAL DO PAÍS

JOÃO GOMES | EDIÇÕES NOVEMBRO

Largo das Ingombotas, no centro da cidade, é dos poucos que foi ornamentado

Grande parte das ruas estão sem adornos

César Esteves

As principais ruas da cidade de Luanda estão sem enfeites de Natal, devido à crise financeira, situação que ofusca o ambiente de festa que sempre caracterizou a urbe nesta altura, disse ao *Jornal de Angola* uma fonte da Comissão Administrativa da Cidade de Luanda.

A fonte, que pediu para não ser identificada, disse que devido a esta situação apenas os largos da Independência e da Ingombota, defronte à sede da Comissão Administrativa da Cidade de Luanda, poderão receber os adornos característicos de Natal.

A fonte acrescentou que, no âmbito da descentralização administrativa, as administrações municipais e distritais podem enfeitar algumas ruas das suas jurisdições.

De acordo com a fonte, em anos anteriores, numa altura como esta, caso não houvesse crise financeira, muitas ruas, com destaque para a zona do Aeroporto Internacional 4 de Fevereiro, já estariam completamente ornamentadas.

Numa ronda efectuada pelo *Jornal de Angola* a várias ruas da cidade de Luanda, notou-se a inexistência dos habituais enfeites de Natal, que durante às noites davam uma imagem diferente, principalmente no período nocturno.

Nessa altura, não se nota aquela movimentação de pessoas de um lado para o outro, em busca de objectos para enfeitar as artérias do burgo.

A rua principal do bairro Catambor, que começa na Mulembeira e desemboca nos becos que dão acesso à Maianga ainda não começou a ser enfeitada.

É tradição, sempre que se aproxima a quadra festiva, esta rua ser enfeitada, disse Gabriel Soares, morador que faz parte da equipa que enfeita a via.

O jovem garantiu que, apesar do atraso, a zona vai ser enfeitada, porque tornou-se já uma tradição ornamentar toda a extensão da rua sempre que chega a quadra festiva.

Gabriel Soares disse que o atraso deve-se ao facto de, até agora, os moradores não entregarem as contribuições para a compra de lâmpadas e de outros objectos indispensáveis para ornamentar a rua.

A Rua dos Coqueiros, no município do Cazenga, nas imediações do mercado do Asa Branca, está engalanada.

Os moradores decidiram enfeitá-la mais cedo. Maurício Tavares disse tratar-se já de uma questão de hábito todos efectuarem sempre uma contribuição para embelezar a rua.

O problema financeiro apontado pela Comissão Administrativa da Cidade de Luanda, como motivo para não enfeitar as principais ruas da capital do país, é igualmente referenciado por muitos moradores, cujas ruas eram enfeitadas em vésperas do Natal.

Muitos moradores afirmaram que, aliado à crise financeira, está, também, o facto de os mais velhos não estarem a passar o testemunho aos mais novos, para enfeitarem as ruas.

"Por essa razão, os jovens não estão preocupados em enfeitar as ruas", salientou um deles.

EVITAR O STRESS

Médica recomenda terapia para relaxar

Manuela Gomes

Sempre que termina um ano, algumas pessoas caem geralmente numa depressão física ou psíquica, razão pela qual, nesta altura recomenda-se a realização de sessões de massoterapias, antecedidas de um aconselhamento psicológico e massagem de reequilíbrio físico e psíquico, disse a médica Adalgisa David.

Para o efeito, a médica criou um projecto social denominado "Natal sem stress", em que as pessoas são submetidas a um processo terapêutico, com a finalidade de suavizar os pensamentos e relaxar a alma, através de avaliações energéticas, cuja execução promove a harmonia entre o corpo e a mente.

Segundo a especialista, esse processo, dividido em duas sessões, culmina com barras de acesso, uma técnica de processos intensos que reestruturam as moléculas do corpo.

Adalgisa David explicou que a massoterapia possibilita o alívio do stress, dores e tensões, relaxamento muscular, liberação das toxinas pela corrente sanguínea, aumento da flexibilidade e melhora, significativamente, a circulação do sangue, além de proporcionar bem-estar ao corpo e à alma.

Durante as sessões, os especialistas da área usam técnicas como a "massagem tuí-na", também conhecida por quiropraxia, que é uma técnica de alinhamento da coluna para tratar escolioses, lordoses, cifoses, lombalgias, dor ciática, hérnia discal e aliviar toda e qualquer tensão músculo-esquelética.

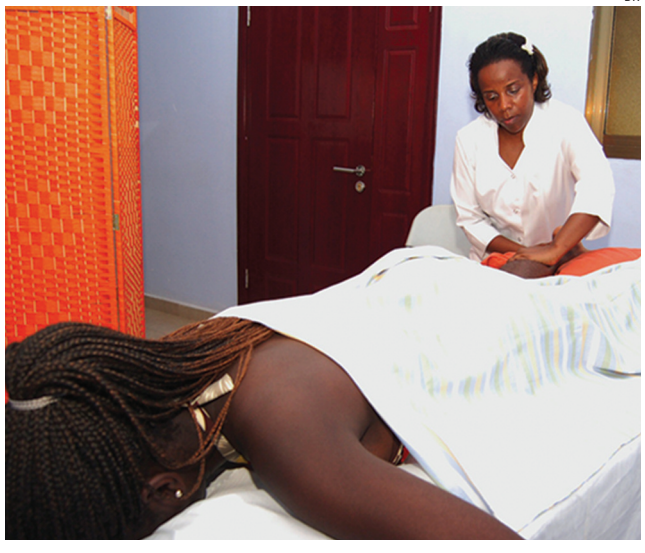
Esse tipo de tratamento, disse a médica, melhora a circulação sanguínea, regula o sono, auxilia no controlo do stress, da ansiedade, da depressão e do medo, casos de fibromialgia, desequilíbrio hormonal, desconfortos menstruais e da menopausa, dores de cabeça, prisão de ventre e fadiga.

A técnica de calatonia ou toque subtil, ajuda no relaxamento profundo das pessoas, realizada por meio de toques sensíveis em áreas estratégicas do corpo (pés), onde há uma grande concentração de receptores nervosos.

Segundo Adalgisa David, a técnica de calatonia é excelente para pessoas que não podem efectuar massagem como grávidas, pacientes com cancro, varizes graves, osteoporose ou outro quadro infecto-contagioso.

A aplicação dessa técnica ajuda a acalmar o sistema nervoso, hiperactividade, insónia, hipertensão, espasmos musculares, problemas respiratórios, neurológicos, perda da voz por razões emocionais e não só. Também servem para acalmar os pacientes.

DR



Massagens de reequilíbrio físico e psíquico fazem bem à alma

SERVIR PARA MEDITAÇÃO

Igrejas lembram data de nascimento de Jesus Cristo

Manuela Gomes

Na Igreja de Nossa Senhora dos Remédios, na Baixa de Luanda, os preparativos para a quadra festiva começaram no dia 15 deste mês, com a realização de um retiro.

O encontro serviu para reflectir sobre o Natal dentro de uma comunidade paroquial e como deve ser celebrado na vida individual.

O pároco da congregação, Miguel Chacachama, disse ao *Jornal de Angola* que o Natal não deve ser só marcado por festas, mas também servir para meditação daquilo que "nos marcou na vida. Estamos mais virados para as tendências do mal ou do bem, pois o 25 de Dezembro também é dia de perdão." O dia de hoje está reservado a uma missa única, que está agendada para as 10h00. No dia 29 haverá a celebração do domingo da Sagrada Família.

A Paróquia de Fátima realiza hoje o seu habitual programa de Natal, com a celebração da missa em três períodos. Os mais necessitados também terão uma atenção especial. Serão agraciados com uma refeição (sopa). Para o dia 31, está programada a celebração da acção de graças e uma missa no dia 1 de Janeiro, marcado como o Dia Mundial da Paz.

A Igreja Metodista Unida de Boa Esperança realiza um programa que inclui a apresentação de textos bíblicos, poesia e hinos que retratam o anúncio até ao nascimento de Jesus Cristo. Hoje está previsto o habitual culto dominicano que, segundo o director de programas da Igreja Metodista de Boa Esperança, Marino Eduardo, dará uma especial atenção às crianças que vão agraciar o culto com a entoação de hinos e de poesias.

A Igreja Tocoísta realizou ontem um convívio com crianças. O dia de hoje está reservado a uma missa no templo central, no Golfe Dois.

COMPRAS DE NATAL E ANO NOVO

Comércio segmenta a oferta para forçar vendas da época

Num contexto em que as famílias adoptaram severos critérios de restrição nos gastos, as grandes superfícies adoptam procedimentos de marketing para atingirem os consumidores hesitantes e ter bons resultados comerciais

Madalena José

EDUARDO PEDRO | EDIÇÕES NOVEMBRO

Interior do supermercado Intermarket, onde são oferecidos cabazes a um preço próximo dos dois milhões de kwanzas, à altura do seu segmento de clientes

O sector do comércio teve de extremar as medidas de marketing para reforçar as vendas nesta época natalícia, quando o consumo sazonal se viu afectado pelos efeitos da crise que se prolonga desde 2014.

A principal dessas medidas foi a segmentação, uma estratégia que consiste na identificação, num mercado heterogéneo, de um determinado grupo de consumidores com respostas e preferências semelhantes: o resultado é a divisão do mercado em pequenos grupos.

Os operadores esforçaram-se para atingir grupos de consumidores geralmente desprovidos de poder aquisitivo, estabelecendo ofertas adaptadas a essa restrição.

"Há cabazes para todos os bolsos", declarou ao *Jornal de Angola* Manuela Pardal, administradora para a área de Logística de um supermercado da selectiva rede Candando, onde o esforço para atingir a hesitante procura levou os decisores a operarem sobre uma oferta mais ordinária que a destinada ao segmento mais servido por esses estabelecimentos.

Os preços dos cabazes de Natal disponíveis na rede Candando vão dos sete mil aos 400 mil kwanzas, com uma oferta envolta em artifícios para forçar as vendas, como é dar uma denominação ao cabaz que, aos ouvidos do cliente, passa a soar como uma segunda embalagem

O *Jornal de Angola* ouviu designações para duas dezenas de cabazes em cinco supermercados de diferentes redes, nomes como Prata, Platina, Rubi e Premium na rede Kero, Bronze, Prata e Ouro no Alimenta Angola, Universo, Sol, Lua e Terra ou Alegria, Felicidade e Obrigado ou, ainda, Cavalheiro, Minha Dama e Corpo e Alma, no Intermarket.

Num percurso pela praça de Luanda, o *Jornal de Angola* apurou que, no Intermarket, os preços dos cabazes vão de 20 mil a 1,950 milhões de kwanzas, partem dos 7.900 kwanzas no Alimenta Angola e vão dos 8,900 aos 715 mil no Kero.

Os consumidores que aderiram aos cabazes, seleccionaram as ofertas mais baratas, como Natália Fernanda: "Vou aguardar pelo salário de Dezembro, para comprar um de 9.900 ou de 12.900 kwanzas", disse.

Os funcionários públicos Raul da Conceição e Paulo Frei, ainda não pressionados pela proximidade das celebrações de ontem e hoje, afirmaram que gostariam de comprar um, mas que nem são as suas prioridades, nem os preços ajudam.

Tão ou mais precavido, João de Almeida, 60 anos, considera que nunca, como agora, os cabazes de Natal custaram tanto dinheiro, "Não vou gastar valores para um dia só: vem aí o mês de Janeiro, a confirmação das matrículas, compra de batas e outro material escolar. Para tudo é necessário dinheiro. Por isso, todo cuidado é pouco ao comprar cabazes nestes valores", afirmou.

Operadores esforçaram-se para atingir grupos de consumidores geralmente desprovidos de poder aquisitivo, estabelecendo ofertas adaptadas a essa restrição

Estratégia resulta

Nesses estabelecimentos, as estratégias já estão concebidas para "cercar" consumidores como esses: os mais cépticos, optam por dispor do dinheiro, compondo cabazes de acordo com a sua restrição.

Pelo que a estratégia de elevar as vendas é acompanhada de momentos tácticos, onde a oferta não é um "pacote" concebido pelo vendedor, mas a que serve fluxos de caixa incorporados em cartões de débito que recebem a designação mais geral de "cartões de presente", nas lojas Maxi, "vale de presentes" ou "vale de compras" nos Alimenta Angola e Especial Natal nos estabelecimentos da Shoprite. Numa cadeia como a Maxi, recebem nomes como Selective, Kwanzas, Premium e Gold, no Alimenta prevalecem como Vale de Presente ou Vale de Compras e na Shoprite os cartões são denominados Especial Natal.

Os produtos alimentares mais procurados são o azeite doce, bata-rena, ovos, bacalhau, peixe-seco, um sucedâneo do bacalhau que é cada vez mais usado pelo preço proibitivo do nobre peixe do Mar do Norte, e grão-de-bico.

De sexta-feira até ontem, as grandes superfícies comerciais registaram milhares de consumidores dispostos a comprar, com enchentes permanentes desde a hora da abertura até á hora de encerramento.

Mercado informal estimula consumidor a seleccionar as aquisições

Os mercados de São Paulo e dos Congolenses têm disponíveis cabazes de Natal feitos de acordo com o pedido do cliente, envolvendo bata-rena, gasosa, cerveja, arroz, óleo alimentar, ovos e açúcar, a preços situados entre cinco mil e 30 mil kwanzas.

O *Jornal de Angola* verificou cabazes nos mercados informais como o Banga, com produtos da cesta básica, o Selecção alimentar e o Prestige, o maior de todos, é bem mais caro.

Em Malanje, segundo notícias da nossa delegação, empresários introduziram um cabaz chamado Uatoala, composto por produtos locais, entre os quais figuram bebidas, doces e cereais. Contam-se entre os produtos a mandioca, feijão, cogumelos, farinha torrada, jinguba, fuba, ovos, água mineral, aguardente caseira, açúcar de Capanda e outros, comprados num pacote avaliado entre os 35 e 45 mil kwanzas.

A presidente da Associação de Mulheres Empresárias de Malanje, Ana José, disse que a iniciativa surgiu da necessidade de consciencializar a população a adquirir produtos nacionais.

VIGAS DA PURIFICAÇÃO | EDIÇÕES NOVEMBRO

PROGRESSO

Brinquedos permanecem disponíveis

Os supermercados têm, também, uma oferta abundante de brinquedos, ficando-se com a sensação de que detêm stocks elevados ou de uma procura limitada, os preços partem dos 800 aos 14.900 kwanzas. A oferta inclui bonecas, carros, helicópteros, jogos de mesa, de cozinha, kits médicos, quebra-cabeças, bolas, bicicletas e triciclos, para citar alguns.

As dificuldades podem ser encontradas por pais e crianças que procurem por alguma sofisticação - um *cyboard* (*skate* electrónico), um drone ou uma pressão de ar - já são segmentos em que se revela alguma escassez.

■ **"CRISE" JUSTIFICA ALGUNS EXAGEROS**

EDUARDO PEDRO | EDIÇÕES NOVEMBRO

Aumento dos preços "fatiga" consumidores

Opiniões generalizadas dizem que as grandes superfícies comerciais registaram menos enchentes do que é normal nestas ocasiões, com algumas a apontarem a escassez de dinheiro como causa

Osvaldo Gonçalves

Apesar de todas as medidas tomadas pelo Governo com vista a frenar a habitual alta de preços durante a quadra festiva, como é o caso da "Operação Natal", lançada no passado dia 10 pela Inspecção Geral do Ministério do Comércio para reagir a denúncias sobre más práticas comerciais nesta fase, o consumidor angolano acabou por sentir subidas, tanto nos estabelecimentos formais, quanto nos mercados a céu aberto.

Na capital, onde o destaque é a escassez de decoração nas principais avenidas, ruas e largos, ao contrário do que se registava em anos anteriores, as pessoas ouvidas pelo *Jornal de Angola* apontaram, de forma geral, "a crise" para tentarem explicar as aflições por que passam nesta altura do ano.

As principais queixas vão para os preços dos bens duradouros, sobretudo os mais procurados para as habituais ofertas, mais do que se verificou nos brinquedos e alimentos, à excepção do bacalhau, de cujo preço a maioria se queixou.

É opinião generalizada que as grandes superfícies comerciais apresentaram menos enchentes do que é normal nestas ocasiões, com alguns a apontarem a escassez de dinheiro e outros a evocarem a alta de preços, se comparados com os dos mercados informais, tese que tem mais a ver com a possibilidade de regatear nos valores cobrados por cada iten.

"Principais queixas vão para os preços dos bens duradouros, mais do que se verificou nos brinquedos e alimentos, à excepção do bacalhau"

Igualmente, foi notória alguma contenção no tocante aos preços das frutas e legumes nos supermercados, que, na opinião de alguns clientes, tem a ver com a estabilidade registada no mercado informal, por um lado, e, por outro, com a existência de mais locais aonde recorrer.

De qualquer forma, embora de forma menos intensa do que em 2017, as dificuldades económicas fizeram-se sentir como factor inibidor no que diz respeito à compras de Natal. No ano passado, a crise económica era muito mais referenciada pelos consumidores, que a essa situação, que se regista há cerca de cinco anos consecutivos, acrescentavam a existência de mais salários em atraso.

Mas se nos grandes supermercados havia menos enchentes, nos mercados a céu aberto a procura manteve-se e, nalguns casos, como nos Congolenses, por exemplo, houve até necessidade de uma intervenção mais musculada da Polícia, em face do retorno dos vendedores a áreas onde o comércio foi interditado por força da "Operação Resgate".

Sinais de recuperação?

O registado nas compras para esta quadra festiva é, de algum modo, reflexo do ciclo de recuperação gradual que o país vem conhecendo desde a experiência dos preços baixos do petróleo em 2014. Isso no dizer do FMI, que assinala que as autoridades "continuam empenhadas numa visão de contenção orçamental moderada, focada numa inversão do rácio da dívida sobre o PIB, com o objectivo de se aproximar dos 65 por cento".

Este ano, a economia angolana deve contrair-se 1,7 e as reservas internacionais devem cobrir 3,5 meses de importações. O FMI adianta que em 2018 o Produto Interno Bruto (PIB) real deve acentuar a queda de 0,2 por cento negativos de 2017, reflectindo um declínio na produção de gás e petróleo, mas o PIB não petrolífero, no entanto, deve registar uma ligeira recuperação, motivada pelo aumento da actividade na Agricultura, Construção e sector da Energia

EDUARDO PEDRO | EDIÇÕES NOVEMBRO

Papa critica forma de celebração "mundana"

Estudos realizados pelos organismos internacionais ligados à economia apontam que o Natal é, por norma, o maior estímulo económico anual de muitas nações. Tal deve-se ao aumento acentuado no volume de vendas a retalho.

Na opinião dos especialistas, tal facto deve-se à introdução de novos produtos e a caprichos na decoração, a uso de brindes e a aumentos nos suprimentos. Este ano, é esperado um aumento global de 3,1 por cento no volume de venda em relação a 2017.

Esta "febre" é, entretanto, motivo de preocupção do líder da Igreja Católica. Na semana passada, o Papa Fracisco, falando a partir da Cidade do Vaticano, criticou o "consumismo" que se regista no período de Natal e pediu que as pessoas não o tornem uma celebração "mundana".

"A máquina publicitária convida sempre a trocar presentes novos para fazer surpresas. Mas esta é a festa que agrada a Deus?", questionou o Sumo Pontífice. Francisco afirmou que "o Natal é preferir a voz silenciosa de Deus ao barulho do consumismo. Se soubermos estar em silêncio diante do Presépio, o Natal será uma surpresa para nós também, não uma coisa já vista".

"Se o Natal for uma festa tradicional, onde ao centro estamos nós, e não Ele, será uma ocasião perdida. Por favor, não mundanizemos o Natal", disse.

DURANTE A QUADRA FESTIVA

Polícia substitui armas de fogo por gás e bastões

André da Costa

A Polícia Nacional vai reduzir a quantidade de armas entre os seus efectivos destacados durante a quadra festiva, devendo usar meios de intervenção individuais tradicionais como os bastões normais e especiais, gás lacrimogéneo e spray, disse o ministro do Interior.

Ângelo da Veiga Tavares disse que a utilização de armas de fogo, por parte dos efectivos, tem contribuído para a ocorrência de mortes no seio da população indefesa e de outras situações embaraçosas para o Ministério do Interior, daí a redução do seu uso por agentes da corporação. O ministro disse que nesta fase da quadra festiva, os órgãos operativos do Ministério do Interior devem prestar maior atenção aos crimes relacionados com roubos nas proximidades das agências bancárias, especulação de preços, incêndios e afogamentos.

Ângelo da Veiga Tavares recomendou aos efectivos do Serviço Penitenciário, uma maior vigilância e controlo para prevenir eventuais fugas de reclusos, entre detidos e condenados, nos estabelecimentos penitenciários do país.

O ministro pediu mais disciplina, controlo e rigor, reafirmando a ideia de afastamento do seio do Ministério do Interior todos os efectivos que insistem em manchar o bom nome dos seus órgãos. O titular da pasta do Interior pretende que a Caixa de Protecção Social do Ministério e o Cofre de Previdência do Pessoal da Polícia Nacional prestem melhor apoio em relação à distribuição de residências e em questões de saúde dos agentes da corporação. Apelou aos cidadãos para terem uma conduta mais adequada na quadra festiva, tendo uma maior contenção no uso de bebidas alcoólicas, que têm maior incidência nos acidentes de viação.

Quadra festiva assegurada

Setenta mil efectivos foram mobilizados pela Polícia Nacional, em todo o país, dos quais 15 mil para Luanda, com o objectivo de garantir a ordem e a tranquilidade públicas durante o Natal e a passagem de ano.

De acordo com o comissário-chefe, António Maria Sita, estão criadas todas as medidas de segurança, para que a população tenha uma Quadra Festiva tranquila, realçando a necessidade de uma maior atenção à prevenção. A Brigada Especial de Trânsito (BET) mobilizou 900 efectivos distribuídos pelas principais estradas nacionais, em cujas vias vai dar prioridade ao patrulhamento apeado.

O comissário Caetano Quari disse que no terreno estão equipas de fiscalização e supervisão para constatarem o andamento da actividade policial e inibirem eventuais excessos cometidos por agentes da Polícia Nacional.

M.MACHANGONGO| EDIÇÕES NOVEMBRO

Polícia Nacional em prontidão para a quadra festiva

A FESTA FORA DE LUANDA

VIGAS DA PURIFICOÇÃO | EDIÇÕES NOVEMBRO

A tarifa para Malanje e Cuanza-Norte custa três mil kwanzas, Zaire, quatro mil, e Uíge dois mil e quinhentos

Terminais de autocarros com grandes enchentes

Operadoras de transportes públicos de Luanda criaram um pacote especial de Natal, iniciado em Novembro, que prevê o aumento da frota de autocarros

Alexa Sonhi

Mariana Ngueve tem as mãos entre as alças das pastas, à espera da hora de embarcar no autocarro da Macon, com destino à província do Huambo, para passar a quadra festiva ao pé família, que já não vê há cinco anos, devido à sua agenda profissional.

A mulher leva consigo vários presentes para os sobrinhos, que a aguardam com ansiedade. Ansiosa, senta-se para descansar um pouco e poisa, a bagagem no chão. "Parte da minha carga já está na bagageira", conta.

Mariana Ngueve, que preferiu viajar de autocarro, porque os preços dos bilhetes de passagem dos voos domésticos estão caros, levou os filhos para visitarem os avôs no Huambo. "Decidi passar a quadra festiva na minha terra natal, ao lado dos meus pais para reviver o tempo em que estava ao lado deles".

Orlando Ndombaxi dirigiu-se ao autocarro inter-provincial da TCUL com os filhos e a mulher. Seguiram para a província do Uíge, onde se vão juntar aos demais membros da família para comemorarem a quadra festiva.

"O dinheiro está cada vez mais difícil, por isso optamos pelos serviços da TCUL, porque cada bilhete custa 2500 kwanzas".

Além da bagagem de mão, Orlando Ndombaxi embarcou com duas caixas de peixe para distribuir à família que vive na cidade do Uíge, e comemorar com ela a quadra festiva. Afinal o cozido na ceia de Natal é sagrado.

Rebeca Nsonhy, que aguardava pela hora da partida do autocarro da Ango-Real para a província de Malanje, disse que devido à agitação de Luanda, vai passar a quadra festiva fora de Luanda, mas, por outro lado, planeia, também, descansar para recarregar as baterias, no sentido de enfrentar o ano seguinte.

Na viagem a Malanje, Rebeca Nsonhy transporta o sagrado bacalhau que comprou num supermercado da cidade de Luanda, porque, para os seus filhos, "uma festa de Natal, sem o cozido à mesa não é Natal".

Oferta das operadoras

O director de tráfego da TCUL, Eliseu Machado, disse que a operadora de transportes públicos de Luanda criou um pacote especial de Natal, iniciado em Novembro, que prevê aumentar a frota de autocarros para determinadas províncias, numa altura em que realiza apenas três rotas para o Uíge, Malanje e Luvo (Zaire).

VIGAS DA PURIFICOÇÃO | EDIÇÕES NOVEMBRO

O responsável disse que o aumento das rotas em determinadas províncias acontece na medida em que a equipa técnica comunica a presença de passageiros nos terminais.

A tarifa para Malanje e Cuanza-Norte custa três mil kwanzas, Zaire, quatro mil, e Uíge 2500.

Para o percurso inter-provincial, a TCUL tem disponíve l 25 autocarros com capacidade de 49 lugares. Devido à procura, a referida empresa reforçou o percurso inter-provincial com 10 autocarros de 26 lugares.

Questionado sobre a ausência da TCUL no sul do país, Eliseu Machado justificou que o mau estado das estradas está na base desta decisão.

"As estradas estão muito esburacadas e sem condições para a circulação", disse, argumentando que o mau estado das vias acarreta muitos custos à empresa e avarias nos autocarros.

Já o coordenador comercial da MACON, Armando Macedo, disse que, para fazer face a demanda, tem disponíve l 220 autocarros inter-provinciais para operar nas 18 províncias, sendo Benguela, Huambo e Huíla, as rotas mais solicitadas.

A MACON transporta passageiros para a Namíbia e, nesta quadra festiva, as solicitações aumentaram consideravelmente. O bilhete está no valor de 19.200 kwanzas, para Santa Clara, e 30 mil kwanzas para Windhoek, na Namíbia.

VIGAS DA PURIFICAÇÃO | EDIÇÕES NOVEMBRO

A maior parte das pessoas transportaram o sagrado bacalhau

MINISTRA VICTÓRIA DA CONCEIÇÃO

Pessoas vulneráveis devem ser apoiadas todos os dias

A ministra da Acção Social, Família e Promoção da Mulher, Victória da Conceição, defende, em entrevista ao *Jornal de Angola*, maior espírito de solidariedade e de partilha entre os angolanos

Nhuca Júnior e José Meireles

NILO MATEUS | EDIÇÕES NOVEMBRO

Que palavras de incentivo gostaria de enviar às famílias angolanas por ocasião da Quadra Festiva?
Estamos convictos de que a melhoria na articulação entre os vários sectores que intervêm na área social, trará benefícios efectivos para as famílias angolanas. Por isso, perspectivamos, para 2019, continuarmos a proporcionar o diálogo entre os vários actores sociais, e por via disso garantirmos a paz, coesão e harmonia nas famílias.
Igualmente, continuaremos a criar as condições para a formação intelectual e psíquico-emocional da criança e que tenha harmonia com o meio em que estiver inserida. Desejamos que a paz, o espírito de solidariedade, irmandade e de patriotismo salvaguardem os superiores interesses do bem-estar das famílias angolanas.
Estamos numa época festiva, no conhecido mês da solidariedade, do amor e da coesão. Efectivamente, todos os dias devem ser criadas condições para se proporcionar apoio às pessoas em situação de vulnerabilidade.
Também temos respondido, de forma positiva, aos pedidos de apoio dos vários cidadãos, às vezes por razões de óbito. É importante que nos consciencializemos de que todos os dias devemos olhar para quem necessita.

O Ministério da Acção Social, Família e Promoção da Mulher tem, em função da natureza do seu trabalho, algum programa específico de apoio às famílias vulneráveis durante a Quadra Festiva?
Este é um trabalho que exige a transversalidade e multisectorialidade dos vários actores sociais, para que as respostas tenham o efeito desejado na vida dos cidadãos. No ano que termina, o MASFAMU deu início ao programa da Municipalização da Acção Social, de iniciativa presidencial, e que visa reduzir os riscos de vulnerabilidade, prevenção dos casos de violência e promoção do bem-estar das famílias.
Estamos perante um processo de efectiva mudança, cujo desafio é construir uma visão integrada dos problemas sociais e das suas soluções, apostando-se deste modo numa acção social multissectorial, uma vez que a complexidade da realidade social exige uma intervenção que não se esgota no âmbito de uma única política social, e que encontram respaldo legal nos direitos sociais e cidadania, assentes nos três pilares da intervenção social, nomeadamente a prevenção, protecção e promoção dos cidadãos mais vulneráveis.

O período natalício não devia ser melhor aproveitado pelo Ministério para, com ajuda de organizações da sociedade civil, liderar uma campanha de apoio social aos mais carenciados, por via, por exemplo, de um banco alimentar?
Com certeza. O Executivo angolano e em particular o MASFAMU reconhece a importância dos intervenientes da sociedade civil. Eles têm como missão a complementariedade das acções do Estado.
Em determinadas acções são as organizações da sociedade civil que nos sinalizam sobre as eventuais situações que se configuram como violação dos direitos da criança, da mulher e dos idosos. Estamos certos de que, cada vez mais, há necessidade de reforçarmos a parceria, a articulação, quer entre as instituições do Executivo, quer com os diferentes parceiros que trabalham com as populações nas zonas urbanas e rurais.
Gostaríamos de aproveitar a oportunidade para destacar o papel que tem sido exercido pelas instituições religiosas idóneas, que nos têm ajudado na moralização da sociedade, na formação dos jovens casais, no empoderamento da mulher e na defesa e protecção dos direitos da criança e na harmonização das famílias.

A Quadra Festiva não pode ser encarada como excelente "convite" à reflexão, sobre como Angola anda em matéria de acção social e estruturação da família, o principal núcleo da sociedade?
Achamos que, todos os dias, devemos fazer uma séria reflexão, em relação à problemática das famílias: as pessoas que necessitam de apoio, dos mecanismos a serem adoptados pelo Estado, a participação e contribuição da sociedade civil, das instituições privadas, académicas, etc, para efectuarmos um estudo sobre o modelo de famílias que o país tem, em função da diversidade cultural, dos hábitos e costumes de cada região.
Existem algumas diferenças nos modelos de famílias em relação às questões de tratamento, cuidados, hábitos, costumes, assumpção dos problemas e na resolução dos conflitos.
Precisamos ter o conhecimento real de quais as práticas que têm sido consideradas, como é que se resolvem determinados conflitos, em diferentes zonas do país.
Portanto, não é apenas na Quadra Festiva que se deve reflectir sobre este assunto. É de facto o momento apropriado para as próprias famílias fazerem também uma reflexão de como foi o seu relacionamento ao longo do ano, até que ponto as pessoas se criticaram, dialogaram e conviveram. Até que ponto os problemas foram resolvidos no seio familiar? Pensamos que as famílias estarão mais capacitadas e teremos uma sociedade melhor.

Quais são os principais problemas das famílias angolanas?
Relativamente a esta pergunta, pensamos que devemos olhar para os factores que influenciam a harmonia e a estabilidade familiar. E aí temos que ter em consideração de como são formadas as famílias. Em alguns casos, elas são formadas precocemente e o marido e a mulher não estão preparados para assumirem uma vida a dois. O facto também de muitos pais, pela falta de diálogo, não prepararem os filhos para assumirem uma responsabilidade, no caso, por exemplo, do início precoce da actividade sexual, obriga muitos casais a juntarem-se sem amor.
Numa relação, os cônjuges têm de ter consciência que vão ter momentos bons e maus. É importante que as pessoas tenham capacidade de contrapor os problemas, coragem e serenidade necessárias para aceitar o que não se pode mudar.
Os principais problemas das famílias angolanas, e que também preocupa o Executivo, passam pelo aumento dos casos de violência baseada no género, abusos sexuais a menores, prostituição, fuga à paternidade e à maternidade, consumo excessivo de bebidas alcoólicas, por parte dos progenitores, e a pobreza.
São problemas que estão identificados e que pensamos que, no quadro do Plano de Desenvolvimento Nacional (PDN-2018/2020), o Executivo vai encontrar as melhores soluções, para reduzir ou acabar com o nível de vulnerabilidade das nossas populações, nos seus mais variados domínios.

No seio de muitas famílias angolanas fala-se, em surdina, em desestruturação familiar por causa de supostas cenas de feitiçaria, na qual em algumas regiões estão a atingir proporções alarmantes. O feitiço já é um problema social em Angola?
Colocada a questão deste modo, importa realçar que são casos que devemos levar à consideração das instituições académicas e pesquisadores, para que se faça um estudo e se entenda esta relação da criança ao feitiço.
Nós reconhecemos que o país é multidimensional em relação à cultura. Mas, precisamos aqui destacar que nunca devemos permitir que os hábitos culturais lesem os direitos humanos.
Olhando para a questão do feitiço, que é uma questão social, nós preferíamos que fosse visto numa outra dimensão. O homem é um ser vivo, social e espiritual. Se conseguirmos alimentar a nossa mente com energias positivas e construtivas, com o bem, amor e paz, com certeza, serão mecanismos para permitir também que as nossas famílias estejam alicerçadas na paz, na harmonia. Tudo que é negativo, perverso, deve estar afastado das nossas famílias.

A senhora ministra admite que a família, como principal núcleo da sociedade, esteja em crise existencial?
Sim, temos estado a trabalhar, sobretudo com as academias e especialistas, no sentido de encontrarmos as respostas adequadas ao fenómeno. Embora a mulher timidamente também tem sido agente de violência, ela é a principal vítima deste problema social, que infelizmente desestrutura e mutila muitas famílias.
No primeiro trimestre de 2017, a nível nacional, foi realizado um estudo sobre violência baseada no género, com o objectivo de analisar a problemática, práticas tradicionais nocivas, de forma a contribuir para a definição de políticas, estratégias governativas e comunitárias de combate a este tipo de violência.
Ora, nas mais variadas formas de intervenção, o Ministério da Acção Social, Família e Promoção da Mulher tem trabalhado com os diferentes parceiros (departamentos ministeriais, organizações da sociedade civil, organizações comunitárias de base e igrejas), na execução de acções que concorrem para a mitigação da violência; no exercício de atendimento às vítimas de violência e nos estudos realizados, tanto por nós, tanto pelos nossos parceiros sociais, tem sido possível desenhar um quadro real da situação de violência, sobretudo a perpetrada contra as mulheres e raparigas.

Lei não trouxe os resultados que se esperavam

A Lei contra a Violência Doméstica não trouxe infelizmente o resultado que se esperava, que é de inibir crimes nas famílias. Angola tem uma estratégia de combate à violência doméstica?
Temos sim um Plano Nacional Executivo de Combate à Violência, onde intervêm os diferentes departamentos ministeriais e parceiros sociais. A Lei 25/11, de 14 de Julho, é um diploma relevante, que tem jogado um papel fundamental para educar e despertar a sociedade relativamente ao reconhecimento de determinados actos de violência, considerados culturalmente como normais/pacíficos e, consequentemente, para o incentivo ao hábito de denúncia, bem como para a consciencialização da paternidade responsável.
Vale dizer que, atendendo a que as sociedades são dinâmicas e tendo já passado sete anos desde a implementação deste diploma, o MASFAMU iniciou este ano o processo da sua revisão, cuja 1ª fase decorreu de Maio a Dezembro e a 2ª fase, que se realizará de Janeiro a Março de 2019, e culminará com a redacção da proposta do novo diploma, que seguirá depois os seus trâmites legais, até a sua aprovação pela Assembleia Nacional.
Enquanto isso não acontece, continuamos a trabalhar na sensibilização e moralização da sociedade sobre a prevenção e combate à violência baseada no género. Com os outros sectores e parceiros sociais temos vindo a desenvolver acções que visam desencorajar estas práticas, continuar a incentivar a cultura de denúncia dos vários casos de violência. O Estado enquanto pessoa de bem, tem de continuar a zelar pelo bem estar dos seus entes. É esse o nosso fim último.